

- 1- Reinaldo Moura
- 2- Uma contribuição notável (Especial para o Correio do Povo)
- 3- Correio do povo
- 4- Uma contribuição notável
- 5- Porto Alegre
- 6- Quarta -feira , 13 de dezembro de 1933
- 7- Ano XXXIX número 288
- 8- Editoriais e Colaborações pagina 3
- 9- bom
- 10- Roberta Martins
- 11- 04 / 07 / 95

UMA CONTRIBUIÇÃO NOTÁVEL (ESPECIAL PARA O CORREIO DO POVO)

Faz pouco tempo, agitou-se no ambiente intellectual francez a opinião dos homens de letras em torno da politica. E um punhado de ideias muito interessantes para a epoca que vamos atravessando, e de comentarios bem expressivos como verdadeiros depoimentos de desencanto ou de crença, veio a lume, atravez uma enquéte realisada por um jornal parisiense, entre os escriptores em evidencia, no moderno movimento literario do maior centro espiritual do mundo. Deve um escriptor ter acção politica? Um animador de ficções, um critico, um espirito que diariamente pratica a gymnastica das ageis expressões verbaes traductoras do movimento da vida, ou um homem de gabinete fakicisado pela voluptuosa alegria da erudição, devem ser tambem politicos, ao menos por patriotismo? Era isso, mais ou menos, a

interrogação do jornal, si os commentarios lidos em segunda não não me trahiram.

E as respostas?

Parece-me que a maioria dos intellectuaes francezes votou contra essa insinuação vellada de deveres fisicos a cumprir. Houve mesmo respostas quasi violentas, reveladoras de um sentimento de desprezo recalcado. Nenhum escriptor, ou bem poucos, em França, gosta de politica. É bem verdade que todos elles são homens de espirito. Melhor seria que eu escrevesse: elles venceram porque se deixaram conduzir naturalmente pelas forças creadoras e alegres de uma vocação, numa atmosphaera saturada de cultura onde os aspectos do mundo e as expressões da vida tem o prestigio das coisas tocadas pela magia da civilisação.

Entre nós, as condições do plano espiritual onde se agitam os esforços e as conquistas mentaes do homem americano, são totalmente diversas. Não ha duvida que, para o incuravel pessimismo da nossa visão etnografica, ainda foi muito amavel esse encantador conde de Keyserling, quando disse que o homem desse melancolico continente ainda esta muito prosimo do plano mineral do universo.

Sem tentar um paralelo entre as tradições literarias da America e da Europa, podemos accentuar as differenças que caracterizam na actualidade as gerações de um e de outro mundo mental. Essa diversidade de caracteres difine os aspectos e as forças inelutaveis de dois ambientes dispares. A nova geração intellectual franceza despreza, quasi na sua totalidade, o exercicio da politica. Que differença do homem do Novo Mundo, cuja função mental, nas gerações de hontem e de hoje, não raro é totalmente absorvida pelo trato da coisa publica! Essa differença não estabelece porem nenhuma hierarchia no plano intellectual.

Não ha inferioridade ou superioridade, decorrente da comparação dessas duas attitudes. Apenas uma difinição mais exacta para cada modalidade de opinião, deante dessa sciencia de principes, que se alimenta de todas as sciencias para promover a felicidade commum - quando deriva do esforço dos homens de boa vontade.

As definições acima tiveram lugar apos a minha ultima leitura. Uma contribuição de politico ao pensamento que vae crear a nova Constituição Brasileira. "A Racionalisação da Democracia", uma das ultimas brochuras da edição Globo, e que, sem favor justifica o titulo deste

commentario. Autor: um homem de letras que, estreado no conto, viu logo um dos seus primeiros trabalhos coroados pela Academia de Letras. Esse escriptor que não se isolou melancolicamente para viver a existencia desdobrada de suas ficções, mas preferiu trazer para a realidade da acção os instrumentos da intelligencia e da cultura, represente sem esforço, no ambiente literario do Rio Grande, uma das mais fortes projecções do espirito regionalista na literatura. Darcy Azambuja é bem o neto espiritual de Simões Lopes.

É o escriptor de "No Galpão" que ora enriquece a nossa bibliographia com um livro de politico em torno da politica: "A Racionalisação da Democracia". A vantagem superficial, porem a mais agradavel que encontramos sempre nos livros chamados serios, escriptos pelos homens de letras, consiste em serem bem escriptos. A avidez dos assumptos quasi didaticos dilue-se no encanto da agilidade verbal. É o que succede com o ultimo livro de Darcy Azambuja. Mas nem o thema é arido nessa critica amadurecida e serena das instituições democraticas modernas. Qualquer ensaio bem traçado em torno das doutrinas politicas postas em equação pela realidade do mundo actual, polarisa as atenções, sinão do grande publico, pelo menos dos observadores estudiosos. Os problemas

políticos e sociais contemporâneos, criados pela evolução e apressados pela tormenta europeia, encontram na consciência dos leitores de hoje uma profunda repercussão. E essa imensa literatura que dia a dia vai aumentando, em torno de Roma ou de Moscú, os dois pólos da inquietação actual, é um índice dessa fome de explicações e de soluções sobre o assumpto máximo deste instante de pesquisa febril de novos rumos.

O livro de Darcy Azambuja vem em boa hora, e sem dúvida será recebido pelas correntes extremistas com um sorriso séptico. O escriptor riograndense é talvez um dos últimos crentes da capacidade renovadora das democracias adaptadas ás necessidades modernas. E isso porque, no entrelhecho tempestuoso das opiniões da actualidade, não perdeu o sereno equilibrio dos julgadores imparciaes. Entre os que, na crise perigosa da democracia cuja fallencia vem sendo annunciada, preferem a instabilidade dos gabinetes, e os que, em desespero de causa, julgam mentirosas todas as apregoadas virtudes do regimen, o escriptor se colloca no razoavel meio termo. Um presidente que não seja apenas a figura decorativa de um governo cuja força reside apenas na ditadura do gabinete. Um parlamento que represente de facto a vontade nacional, pelo remedio, efficaz em tantos exemplos europeos, do "referendum". E principalmente uma instituição

democratica sem o perigo do syndicalismo, nem o exerto absurdo de representação de classes - dois erros politicos cuja presença, entre nós, não faz muito, era ainda completamente desconhecida, e que nós fomos provocar, como quem procura sarna...

A critica do escriptor em torno dos diversos ensaios europeus de governo após a guerra, é um repositório rico de ensinamentos, muitos dos quaes, sem o perigo classico da discordancia de ambientes, poderiam ser aproveitados entre nós.

N'um commmentario superficial como este, sem duvida não é possivel dar desse livro de politica escripto por um politico que tambem é escriptor, sinão uma impressão truncada. Os homens que neste instante discutem na capital da Republica a nova lei medular que vae reintegrar a nação na sua consciencia juridica, tambem poderiam meditar um pouco sobre a lição tranquilla dos especialistas que, estando do lado de fóra das assembléas contructoras, não raro offerecem as vantagens de uma visão de conjuncto mais livre e mais exacta.

E o publico não perderá seu tempo substituindo, nos seus serões, durante algumas horas, as brochuras de Wallace pelos sobrios e luminosos

Brasil, mas também para a maioria dos povos civilizados, a política constitui o assumpto necessário e primordial em virtude da phase inquieta que vamos atravessando, beber ensinamentos que nos proporcionem uma visão de conjunto desde o alvorecer do Direito até as mais recentes conquistas da democracia, é bem uma necessidade cultural. E Darcy Azambuja revelou-se nesse seu ultimo trabalho um admiravel vulgarizador, alliando á agilidade da linguagem simples a segurança de uma perfeita erudição.

Para os leigos o livro contém uma leitura necessaria, e para os politicos sinceros será uma contribuição notavel.

Reinaldo Moura.
